

TALVEZ O PADEIRO FOSSE ATÉ DEVOTO DE SANTO ANTÔNIO

Escutem esta historinha, tão brasileira em seu total desrespeito pelo povo: "Há alguns dias atrás, no bairro em que moro, houve uma verdadeira epidemia de perturbações gastrintestinais. Os médicos, a princípio, pensaram tratar-se de alguma doença infeciosa, mas alguém reparou que todos os doentes costumavam comprar pão em uma certa padaria. O produto era novidade, lançamento que estava sendo muito bem aceito pelo público. Foram analisá-lo e pronto: estava resolvido o mistério. O pão de milho continha oito por cento de formicida. Instado a explicar-se, o dono da padaria declarou o seguinte:

— "Nosso estoque de farinha de milho dá para um mês e pouco. Quando recebemos a última remessa, nós, que dispomos de uma excelente seção de controle de qualidade, verificamos que a farinha estava contaminada com formicida. Deve ter havido algum acidente lá na usina, ou então o caminhão que transportou a farinha estava sujo com restos do veneno, sei lá. Imediatamente telefonamos para o CNP (Conselho Nacional de Padarias), perguntando o que fazer, pois seria um desperdício jogar fora tantos quilos de farinha".

— "Eles disseram que podíamos usar a farinha, mas devíamos manter a contaminação em segredo, para não preocupar nossos clientes e para não desmoralizar a padaria. Se os fregueses estranhasssem o gosto do pão, era para pormos a culpa no entregador. Foi o que fizemos. Mas podem ficar descansados, que já usamos oitenta por cento da farinha com formicida. A próxima remessa já será normal e nosso pão de milho voltará a ter a boa qualidade de sempre".

Conto de fadas à brasileira? Não, fato real, reportado pelo jornalista Renato de Biasi, em *Última Hora*. Nele estão várias pessoas envolvidas: o fabricante, que fornece farinha misturada com for-

micida; o padeiro, que vende pão com oito por cento de veneno; o conselheiro do CNP, que aconselha o padeiro a continuar vendendo pão envenenado e a mentir, acusando o entregador, se o caso fosse descoberto; finalmente, o jornalista que desmascarou a criminoso falcatrua.

Há outras pessoas que não aparecem na reportagem. Por exemplo, o filho do padeiro. Na escola e no catecismo, ele aprende as lições oficiais da conduta decente: "O bom menino não mente! O bom menino não mata! O bom menino não faz falsas acusações! O bom menino segue sempre a voz da sua consciência! O bom menino ama o próximo! O bom menino sabe que está sempre na presença de Deus!"

Na verdade, a imagem que a criança faz de Deus é a imagem que ela tem de seus pais. Em casa, vê o pai amando o lucro sobre todas as coisas, mesmo às custas de mentiras e envenenamentos. De um lado, a furada pregação moral; do outro, as "leis" da economia prevalecendo sobre as leis da consciência. O garoto fica perplexo. Depois assimila a amoralidade. Não dando para entrar neste esquema, Deus é deslocado para fora da vida, a fim de não atrapalhar. O garoto substituirá o pai na distribuição de veneno.

Todos filhos deste mundo! Os filhos da luz estão representados pelo jornalista que assume sua função de proteger a comunidade. De forma consciente ou não, ele é uma ilha de Reino de Deus, no mar da corrupção. O que vale para ele, vale para todos nós: na medida em que assumirmos nosso papel de filhos da luz e soldados do Reino de Deus, a corrupção ficará menos impune, os despotismos mais desvendados, as delegacias menos torturadoras, os funcionários públicos menos tirânicos, a comida menos venenosa.

IMAGEM BONITA, ENFEITADA MAS VAZIA

1. Bonita, enfeitada, mas vazia, a grã-dama se apresenta como D. Maria Beatânia de Almeida Furquim. Mulher do dr. Geraldo Aparício Furquim, candidato a prefeito de nossa *urbs*, o senhor sabia? sim, pelo Partido Democrático Social, reverendo, que só o partido do Governo tem chance no mundo de hoje, sabe? Refaço-me aos poucos do esplendor e disponho-me ao que Deus quiser. Eloquente e fácil, madame discorre então longamente sobre a festa da padroeira que ela, com o marido, resolveu patrocinar. Mas para vencer mesmo, reverendo, sabe?

2. O senhor há de convir que *eu* tenho de vencer a festa de S. Rita dos Impossíveis. Uma questão de honra que vai decidir infalivelmente, o senhor está percebendo, reverendo? in-fa-livel-men-te a vitória de meu marido no pleito próximo. Meu marido já é prefeito, não tenha dúvida, reverendo. Mas para isso temos de arregaçar as mangas. Sim, senhor, reverendo, é claro que conto com seu apoio. A primeira etapa é, como lhe disse, a festa da padroeira. Um barato. Vamos ganhar bonito de todas as correntes adversas. O senhor não acha?

3. Explica-me que outro grupo, ligado ao partido da oposição, inventou de escolher uma rainha da festa. Em vão, minha gente. Nós temos nossa gente infiltrada no meio deles, sabe, reverendo? e tudo o que eles fazem, dizem, pensam, logo a gente sabe. Ri feliz e acrescenta que já está distribuindo roupa aos pobres, balas às crianças, promessas de melhoramentos aos bairros carentes etc. etc. A vitória é nossa, o senhor não acha? Conto com o senhor, com seu imenso prestígio. Tento explicar: em vão. A catarata transborda e esmaga. Despede-se, anunciando a próxima visita. *Eu* conto com o senhor, tá? (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PAZ: DESAFIO DE TODOS OS TEMPOS

• Falando ao mundo em Hiroshima (23-2-81), onde num terrível 6 de agosto de 1945 explodiu a primeira bomba atômica, o S. Padre João Paulo II recordou os horrores da guerra, a necessidade da Paz e fez um apelo a todos os homens de boa vontade. Vamos meditar as palavras do S. Padre.

• "A guerra é obra do homem. A guerra é a destruição da vida humana. A guerra é morte. Em nenhum lugar estas verdades se impõem com tanto vigor como nesta cidade de Hiroshima, junto deste monumento da Paz" (L'Oss. Rom., ed. port., 15-3-81).

• "O homem que faz a guerra é capaz também de construir, com êxito, a Paz" (ib., n. 2).

• "Não há porém justificação alguma para não levantar o problema da responsabilidade de cada nação e de cada indivíduo perante a eventualidade de guerras e a ameaça nuclear" (ib., n. 2).

• "Os armamentos nucleares continuam a ser construídos, provados e instalados. É impossível prever as consequências totais de uma guerra nuclear em vasta escala; mas mesmo que só fosse utilizada uma parte das armas disponíveis, devemos perguntar-nos se somos verda-

deiramente conscientes da sua inevitável proliferação e se a completa destruição da humanidade não será uma possível realidade" (ib., n. 3).

• Falando assim com tanta insistência e clareza, o Papa não faz um pronunciamento ideológico, mas um pronunciamento rigorosamente religioso e moral. Na consciência clara de sua missão profética, João Paulo II procura mostrar a insensatez da guerra e ao mesmo tempo anuncia aos homens de boa vontade a perspectiva otimista da Paz universal.

2º DOMINGO DO TEMPO COMUM (17-01-1982)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: OS PREFERIDOS DE DEUS, de J. Freitas Campos, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Vem, caminheiro, o caminho é
caminhar! / Vai, peregrino, meu
amor testemunhar!

1. Eu escutei os clamores do meu povo / eu pensei num mundo novo que está no coração / de cada homem que responde à vocação.
2. Você que tem o futuro pela frente / anda muito descontente, não tem tempo pra pensar / Deus tem um plano pra você realizar.
3. Nossa Senhora é a parte da herança / pra quem vive na esperança, sem orgulho e sem temor. / A liberdade é conquistada com amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz de Deus Pai e de Jesus Cristo, que se imolou e nos libertou de todo o pecado, para nos tornarmos Templos do Espírito Santo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3 SENTIDO DA MISSA

(Espontâneo ou pelo texto da última página).

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrarmos dignamente os santos mistérios (ou outra exortação à penitência; pausa para revisão de vida).
S. Senhor, vós sois o Caminho que nos conduz ao Pai, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, vós sois a Verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, vós sois a Vida que renova o mundo, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que governais o céu e a terra, escutai com bondade as preces de vossos fiéis e dai a nosso tempo a vossa paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A 1º leitura é tirada do 1º Livro de Samuel (3,3b-10,19). Da resposta de Samuel dependia a sorte do Povo de Israel; de nossa resposta, hoje, depende a sorte do nosso Povo sofrido e desfigurado.

L. Leitura do Primeiro Livro de Samuel: «Naqueles dias, Samuel dormia no templo do Senhor, onde se encontrava a arca de Deus. Então o Senhor chamou Samuel. Samuel respondeu: «Eis-me aqui!» Em seguida correu a Heli e lhe disse: «Eis-me aqui, uma vez que me chamas!» Mas este respondeu: «Eu não te chamei; vai dormir!» Samuel deitou-se de novo. Novamente o Senhor chamou Samuel. Samuel levantou-se, correu a Heli e lhe disse: «Eis-me aqui, uma vez que me chamas!» Mas este respondeu: «Eu não te chamei, meu filho, vai dormir!» Samuel não reconhecia o Senhor, porque a Palavra do Senhor não lhe fora ainda dirigida. Pela terceira vez, o Senhor chamou Samuel. Este se levantou, correu a Heli e disse: «Eis-me aqui, uma vez que me chamas!» Heli comprehendeu que o Senhor chamaava o menino, e disse a Samuel: «Vai dormir e, se te chamarem, tu dirás: 'Fala, Senhor, pois o teu servo escuta!'» Samuel se retirou para o seu quarto e deitou-se. Então o Senhor entrou e se deteve e chamou como das outras vezes: «Samuel, Samuel!» E Samuel disse: «Fala, Senhor, pois o teu servo escuta!» E Samuel crescia e o Senhor estava com ele e não deixava cair no vazio nenhuma de suas palavras». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Deus se manifesta a cada instante / e nós o descobrimos dia a dia.
1. Vocês são meus amigos, diz o Senhor, / pois lhes disse o que ouvi de meu Pai.
2. Quem me ama guardará as minhas palavras / e meu Pai na verdade o amará.
3. As minhas ovelhas ouvem a minha voz / eu as chamo e elas me seguem.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2º leitura é tirada da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios (6,13c-15a.17-20). Qualquer falta contra o próprio corpo é uma profanação do Templo de Deus que somos nós. Ouçamos.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios: «Irmãos, o corpo não é para a fornicação, mas para o Senhor; e o Senhor é para o corpo. E Deus, que ressuscitou o Senhor, também ressuscitará a nós pelo seu poder. Não sabeis que os nossos corpos são os membros de Cristo? Aquele, porém, que se une ao Senhor constitui com ele um só Espírito. Fugida fornicação. Qualquer outro pecado que o homem cometer é exterior ao seu corpo; mas o fornecedor é contra o próprio corpo que peca. Ou não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que habita em vós, que vos foi dado por Deus, e que não sois senhores de vós mesmos? Na verdade, fostes comprados a elevado preço. Glorificai, pois, a Deus no vosso corpo». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Sou mensageiro de Cristo, aleluia! Deus me chamou, vou segui-lo, aleluia! Vou proclamar seu amor, aleluia! «Contigo estou para sempre», aleluia!

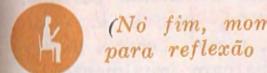
11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3º leitura é tirada do Evangelho de João (1,35-42). «Vinde e vede» é o convite que Jesus nos faz hoje. A nossa resposta é a condição para aprofundarmos sempre mais a nossa vocação.

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João. P. Glória a vós, Senhor.
S. Naquele tempo, João estava com dois de seus discípulos. Fixando os olhos em Jesus que passava, ele disse: «Eis o Cordeiro de Deus». Os dois discípulos, ouvindo o que dizia, seguiram a Jesus. Jesus voltou-se e, vendo que o seguiam, disse-lhes: «Que procurais?» Eles responderam: «Rabi (palavra que significa Mestre), onde moras?» Ele lhes disse: «Vinde e vede». Foram, pois, e viram onde morava; permaneceram junto dele aquele dia; e era pela décima hora. André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois discípulos que haviam ouvido a palavra de João e que tinham seguido Jesus. Pela manhã,

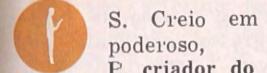
encontrando seu irmão Simão, ele disse: «Encontramos o Messias», palavra que significa: Cristo. E o conduziu a Jesus. Jesus olhou-o e disse: «Tu és Simão, filho de João; tu te chamarás Cefas» (o que significa Pedra). — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,

P. criador do céu e da terra. /

E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, rezemos a Deus, que nos faz conhecer sua vontade através dos caminhos misteriosos da história, para que todos os homens descubram seu Plano de Amor e colaborem para a salvação do mundo:

L1. Pela santa Igreja de Deus, para que ela responda sempre ao chamado de Cristo, vivendo fielmente sua Palavra e buscando a sua vontade, rezemos ao Senhor.

L2. Pelo Papa e pelos bispos, para que estejam abertos e atentos aos sinais dos tempos e sempre disponíveis aos apelos do Espírito de Deus, rezemos ao Senhor.

L3. Por todos os cristãos, para que, na escuta silenciosa e no confronto com a Palavra de Deus, descubram o sentido de sua missão no mundo e entre os irmãos, rezemos ao Senhor.

L4. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, não sois um Deus de tristeza e desorientação, mas de alegria e plenitude; enchei com vossa riqueza os que vacilam no caminho. Por nosso Senhor, Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. Transforma, Senhor, pão e vinho, são frutos do nosso labor. / A nossa palavra em ação, transforma, transforma, Senhor! ~
2. Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor!
3. Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor!

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Concede-nos, ó Deus, a graça de participar constantemente da Eucaristia, pois todas as vezes que celebramos este sacrifício torna-se presente a nossa redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):



S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa

19 CANTO DA COMUNHÃO



Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão / só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deste de comer / eu tive sede e não me deste de beber.
2. Fui peregrino e não me acolheste / injuriado e não me defendeste.
3. Fui pequenino e quiseste me pisar / da ignorância não quiseste me livrar.
4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade / fui perseguido só por causa da verdade.
5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção / só por orgulho tu não foste meu irmão.
6. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente / fui sem direito de levar vida decente.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, penetrai, com vosso Espírito de Amor, os que alimentastes com o mesmo Pão; dai-nos viver unidos em vosso amor, firmes em nossa vocação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

21 COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Espontânea ou pelo texto da última página).

23 CANTO FINAL

1. Eu vim trazer plena vida, viva esta vida que é sua. / Clame, proclame, reclame o direito do povo dizer aleluia!
2. Seja sempre instruído, torne-se sempre capaz / de ajudar os que lutam pela construção deste mundo de paz.
3. Você também tem deveres na sua comunidade / nela, por ela e com ela você pode achar sua felicidade.

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.

P. Amém.

S. O Senhor volva para vós o seu rosto sereno e vos seja benigno. P. Amém.

S. O Senhor volva seus olhos para vós e vos conceda a sua paz. P. Amém.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Sm 15,16-23; Mc 2,18-22 / Terça-feira: 1Sm 16,1-13; Mc 2,23-28 / Quarta-feira: 1Sm 17,23-33.

37,40-51; Mc 3,1-6 / Quinta-feira: 1Sm 18,6-9; 19,1-7; Mc 3,7-12 / Sexta-feira: 1Sm 24,3-21; Mc 3,13-19 / Sábado: 2Sm 1,1-4.11-12.19.23-27; Mc 3,20-21 / Domingo: Jn 3,1-5.10; 1Cor 7,29-31; Mc 1,14-20.

EIS AÍ OS FILHOS DO BRASIL GRANDE

Em Congresso sobre delinqüência juvenil, realizado em São Paulo, o sociólogo Luís Eduardo Vanderlei, assessor do cardeal, declarou que as "injustiças sociais, a criminalidade, o consumo de tóxicos e o consumismo exacerbado entre os jovens do campo e da cidade foram o maior ônus do modelo sócio-econômico adotado pelo Brasil.

— "Este modelo criou uma juventude omissa, que não quer trabalhar, não questiona nada, só quer o consumo fácil e, sem poder aquisitivo, cai na delinquência. Defino como trágicas as perspectivas da juventude brasileira que, durante os anos duros da ditadura, não tinha meios de manifestar seus anseios, naturais na mocidade".

— "Num país que precisa urgentemente de se desenvolver, o que vemos é uma geração apática diante dos problemas nacionais, sem nenhuma vontade de integrar-se à luta pela democracia no país. Os jovens da classe média estão entusiasmados com a intensa propaganda e com a ilusão de sucesso, transmitida pelos programas de televisão; em consequência, só pensam em ter dinheiro, em ter o carrão, a moto, as roupas da moda, sem verem que o mundo vai muito além dessas banalidades".

O sociólogo salientou que esta tendência também começa a se agravar no meio rural: "O tóxico não se restringe aos consumidores das cidades, ele está entrando firme no campo, causando graves conflitos de personalidade. Inconformados com a falta de recursos para concretizarem suas aspirações consumistas e transtornados pela dependência das drogas, a saída encontrada por eles é o crime".

Luís Eduardo vê os adolescentes totalmente perdidos, em busca de uma satisfação pessoal, sem nenhum sentimento de responsabilidade com o coletivo.

Quais as causas da alienação de nossa juventude?

"A doutrina social da Igreja, efetivamente, tem a sua fonte na Sagrada Escritura, a começar do Livro do Gênesis, e, em particular, no Evangelho e nos escritos dos tempos apostólicos. Dedicar atenção aos problemas sociais faz parte, desde os inícios, do ensino da Igreja e da sua concepção do homem e da vida social e, especialmente, da moral social que foi sendo elaborada segundo as necessidades das diversas épocas" (*Laborem Exercens*, n. 3).

"A Igreja está convencida de que o trabalho constitui uma dimensão fundamental da existência do homem sobre a terra. E ela radica-se nesta convicção também ao considerar todo o patrimônio das múltiplas ciências centralizadas no homem: a antropologia, a paleontologia, a história, a sociologia, a psicologia

etc.: todas elas parecem testemunhar de modo irrefutável essa realidade. A Igreja, porém, vai haurir esta sua convicção na fonte da Palavra de Deus revelada e, por conseguinte, aquilo que para ela é uma *convicção da inteligência* adquire ao mesmo tempo o caráter de uma *convicção de fé*. A razão está em que a Igreja — vale a pena acentuá-lo desde já — acredita no homem. Ela pensa no homem e encara-o *não apenas* à luz da experiência histórica, *não apenas* com os subsídios dos múltiplos métodos do conhecimento científico, mas sim e em primeiro lugar à luz da Palavra revelada de Deus vivo. Ao referir-se ao homem, ela procura *exprimir* aqueles *designios* eternos e aqueles *destinos* transcendentes que Deus vivo, Criador e Redentor, ligou ao homem" (*Laborem Exercens*, n. 4).

"O homem é imagem de Deus, além do mais, pelo mandato recebido do seu Cri-

dor de submeter, de dominar a terra. No desempenho de tal mandato, o homem, todo e qualquer ser humano, reflete a própria ação do Criador do universo" (*Laborem Exercens*, n. 4).

"A expressão 'submeter a terra' tem um alcance imenso. Ela indica todos os recursos que a mesma terra (e indiretamente o mundo visível) tem escondidos em si e que, mediante a atividade consciente do homem, podem ser descobertas e oportunamente utilizadas por ele. Assim, tais palavras, postas logo ao princípio da Bíblia, *jamais cessam de ter atualidade*. Elas abarcam igualmente todas as épocas passadas da civilização e da economia, bem como toda a realidade contemporânea, e mesmo as futuras fases do progresso, as quais, em certa medida, talvez se estejam já a delinear, mas em grande parte permanece ainda para o homem algo quase desconhecido e recôndito" (*Laborem Exercens*, n. 4).

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

SENTIDO DA CELEBRAÇÃO DE HOJE

(*Com estas ou com outras palavras semelhantes*).

Seguir Jesus é a essência de nossa vocação cristã. O caminho ele mesmo traçou. Mesmo que nos pareça difícil e misterioso, é preciso dar a nossa resposta generosa a Deus, lembrando que toda vocação tem um caráter social e cunitário.

MENSAGEM PARA A VIDA

(*Com estas ou com outras palavras semelhantes*).

Renovamos nossa vontade de seguir Jesus. Agora vamos para as nossas casas e para o mundo confirmar esta nossa vontade, realizando aquilo que aqui celebramos.

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; AE = Auxiliar da Eucaristia; P = Povo.

I. A COMUNIDADE ACOLHE OS SEUS IRMÃOS

1. SENTIDO DE NOSSA CELEBRAÇÃO

A. (*De forma espontânea ou conforme o texto acima*).

2. CANTO INICIAL
(o nº 1 da missa)

3. CELEBRAÇÃO DA RECONCILIAÇÃO

A. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente a presença de Deus em nosso meio.

P. (o nº 4 da missa)

A. Renovemos os laços da unidade, saudando-nos uns aos outros na paz de Cristo.

P. *Eu te saúdo, meu irmão, eu te abraço, estendo a mão / porque Jesus, no meio de nós, veio trazer a sua paz. / Shalom, shalom, shalom, shalom meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração. Shalom!*

II. A PALAVRA DE DEUS ILUMINA A CAMINHADA

(*A comunidade escolhe uma ou duas das leituras propostas*).

A. Fala, Senhor, o teu povo escuta.

P. *Eu vim para escutar Tua Palavra, Tua Palavra, Tua Palavra de Amor.*

4. L1. PRIMEIRA LEITURA
(o nº 7 da missa)

5. CANTO DE MEDITAÇÃO
(o nº 8 da missa)

6. L2. SEGUNDA LEITURA
(o nº 9 da missa)

7. CANTO DE ACLAMAÇÃO
AO EVANGELHO
(o nº 10 da missa)

8. L3. TERCEIRA LEITURA
(o nº 11 da missa)

9. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES
DE DEUS
(o nº 5 da missa)

10. A COMUNIDADE COMPARTILHA

P. *Eu quero entender melhor Tua Palavra, Tua Palavra, Tua Palavra de Amor.*

A. Deus chamou Samuel, quando ele estava dormindo; e vemos a prontidão com a qual ele se levantou para responder ao chamado. A nossa comunidade está dormindo? Como se manifesta o chamado de Deus? E como respondemos? Como estão os costumes em nossa comunidade? Também relaxamos como os habitantes de Corinto? Ou nos comportamos como morada do Espírito Santo? O encontro com Jesus leva os discípulos a logo transmitir a Boa-Nova. Encontramos o Messias! Nós também comunicamos esta Boa-Nova aos outros? Como? Quando?

11. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ
(o nº 13 da missa)

12. INTENÇÕES DA COMUNIDADE
(*Orações espontâneas ou como o nº 14 da missa*)

13. A COMUNIDADE EXPRESSA SUA PARTICIPAÇÃO

A. Senhor, vós nos chamastes. Eis-nos aqui! O que temos e o que somos, queremos colocar a serviço do vosso Reino. Aceitai a nossa pequena doação em favor da comunidade e dos irmãos.

P. (*Durante a procissão das ofertas canta-se o nº 15 da missa*)

III. COMUNHÃO

14. PAI-NOSSO

A. Cantemos confiantes a oração que o Senhor nos ensinou.

P. *Pai, Pai, Pai, / Pai nosso que estais no céu...*

15. COMUNHÃO (Onde houver)

AE. (*Abre o cibório e mostra o Corpo de Cristo, dizendo:*) — Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquél que tira o pecado do mundo!

P. *Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma só palavra e serei salvo.*

16. CANTO DA COMUNHÃO (o nº 19 da missa)

17. AÇÃO DE GRAÇAS (*Após momentos de silêncio, oração nº 20 da missa*)

18. COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

19. CANTO FINAL (o nº 23 da missa)

20. DESPEDIDA

A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe para sempre!

P. *Nossa missão é construir um mundo novo mais irmão.*